



Do lado de Vitória a estrutura da ponte está pronta, mas falta a proteção lateral das pistas

Obras da terceira ponte estão atrasadas e conclusão só em 82

Pouco mais de um ano depois de iniciada, a construção da terceira ponte, ligando Vitória a Vila Velha, já sofreu seu primeiro atraso em relação ao cronograma inicial: não mais será terminada no ano que vem, mas em 1982, e mesmo assim o prazo para que isso ocorra vai depender da disponibilidade de recursos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), que está assumindo o controle dos serviços. O ritmo dos trabalhos do lado de Vila Velha foi reduzido, e em Vitória faltam as proteções laterais das pistas de rolamento, cuja instalação foi paralisada. Até agora, a ponte já consumiu mais de Cr\$ 900 milhões, e foram executados somente 45 por cento das obras previstas.

Quanto ao anúncio de que a ponte somente será terminada em 1982, foi feito pelo secretário do Interior e dos Transportes, Syro Tedoldi Neto, antes de despachar com o governador Eurico Rezende, terça-feira, tendo admitido na ocasião que as obras da terceira ligação encontram-se paralisadas, em função do processo de transferência do governo do estado para o DNER. Contudo, o presidente da comissão especial criada para a construção da ponte (Ceterpo), Lenildo Lucas, disse que sofreram redução no ritmo de trabalho apenas as obras que vinham sendo desenvolvidas do lado de Vila Velha.

financeiro, quer técnico". Adiantou que as fundações na água, caso não se registrem imprevistos, poderão estar concluídas em princípios de abril próximo.

Informou ainda que as obras do lado de Vitória "estão praticamente terminadas, faltando apenas a proteção das laterais das pistas de rolamento". Do lado de Vila Velha a execução da obra teve a parte de infraestrutura já concluída em 50 por cento, e os trabalhos de superestrutura vêm sendo executados em ritmo satisfatório, tendo havido uma redução no seu desenvolvimento face ao processo de transferência de toda a obra para o governo federal".

O presidente da Ceterpo, Lenildo Lucas, indagado sobre o reduzido número de operários trabalhando na obra, o que contrasta com a fase inicial dos trabalhos, disse que realmente houve uma redução da mão-de-obra, "mas isso ocorre em função de que antes as atividades se desenvolviam em todas as frentes, o que modificou ultimamente."

Lenildo Lucas informou que o volume de serviços atualmente apresenta uma execução física da ordem de 45 por cento em relação ao projeto total da obra. E, quanto ao término da construção da ponte, disse: "O prazo final deverá ser definido pelo DNER, talvez em função dos recursos disponíveis, que eu desconheço".

ATRASO

Confirmando o atraso de um ano para o término da terceira ponte em relação ao cronograma traçado e os anúncios oficiais feitos no mesmo sentido, o presidente da Ceterpo informou que o governo do estado continuará participando da obra, uma vez que firmou compromisso na área federal de aplicar na execução do projeto Cr\$ 300 milhões, sendo Cr\$ 100 milhões por ano, a contar de janeiro último. Por este motivo, além de outros, a Ceterpo não deverá ser desfeita como consequência da transferência para o DNER do controle dos serviços, embora esta medida esteja na dependência exclusiva do governador Eurico Rezende.

SEM PARALISAÇÃO

Depois de afirmar que as obras da terceira ponte "não estão paralisadas", Lenildo Lucas salientou que os serviços em desenvolvimento estão restritos "em maior proporção dentro da água". Explicou que, das oito fundações previstas no mar, está sendo executada a sétima — "há de se convir que os serviços dentro da água são os que podem oferecer maior possibilidade de eventuais problemas geológicos" — de forma satisfatória.

As fundações que são executadas no mar, segundo Lenildo Lucas, são as que mais oneram o custo da ponte e vêm sendo desenvolvidas durante a fase de transição da obra do domínio do estado para o âmbito federal, "por ser o de mais fácil controle, quer

DESATIVAÇÃO

Sobre a desativação da Ceterpo, em função da transferência para o DNER do controle da obra, Lenildo assinalou que "o governo do estado tem uma série de compromissos na execução da terceira ponte, apesar de perder o domínio dos trabalhos. Um desses compromissos é aplicar recursos, e outro de executar a infra-estrutura urbana das vias de acesso à ponte".

Quanto ao prazo para efetivação da transferência da obra para o DNER, Lenildo Lucas afirmou: "Isso depende do DNER, porque é aquele órgão que possui um mecanismo administrativo a ser obedecido", ressaltando que o fato tanto pode ocorrer em 10 dias como ainda hoje.

Desfazendo dúvidas quanto aos salários pagos aos funcionários da Ceterpo, Lenildo mostrou-se um tanto desiludido neste sentido, argumentando que todos os funcionários da comissão "são servidores do governo do estado colocados à disposição, sem acréscimo nos seus vencimentos".

Indagado sobre o custo da obra, até agora, o presidente da Ceterpo informou que já foram consumidos pouco mais de Cr\$ 900 milhões, e sobre o custo final disse que "é difícil para qualquer técnico prever um valor que se aproxime da realidade, pois isso depende muito da taxa de inflação. Para se ter uma idéia, o que se gastou até agora nesta obra representaria quase o dobro se tivesse de ser feito agora".